



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Ocorrência e características de lesões por pressão em pacientes na unidade de terapia intensiva em tempos de pandemia
<b>Autor</b>	LAURA MACHADO MARTINS
<b>Orientador</b>	AMÁLIA DE FATIMA LUCENA

Introdução: pacientes em unidade de terapia intensiva estão mais vulneráveis à lesão por pressão, que são consideradas um evento adverso e indicadores de qualidade assistencial, requerendo atenção intensificada e intervenções de enfermagem para prevenção e tratamento. Objetivo: descrever a frequência e características das lesões por pressão em pacientes na unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19. Método: Estudo exploratório descritivo, quantitativo, parte de uma pesquisa maior. O estudo foi realizado na unidade de terapia intensiva adulto de um hospital do sul do Brasil. A amostra foi de 151 pacientes negativos para COVID-19. A coleta de dados foi retrospectiva, realizada pelo pesquisador responsável e bolsistas de iniciação científica, em prontuário eletrônico, entre março e julho/2021. A análise dos dados foi descritiva, através do programa SPSS versão 22. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital do estudo, sob Parecer nº 5.334.786. Resultados: Os participantes foram majoritariamente do sexo masculino (54,5%), com idade média de 55 anos; hipertensos (49%), diabéticos (31,1%) e tabagistas em abstinência (21,2%). O tempo médio de internação foi de 12 dias, 70,2% por motivos clínicos e 29,8% cirúrgicos; 40,4% evoluíram para óbito. Necessitaram de ventilação mecânica 70,2%, por um tempo médio de 14 dias; sedação por 9 dias em média; terapia renal substitutiva em 20% e vasopressor em 63,6% dos casos. A média do *Simplified Acute Physiology Score* (SAPS) foi de 65,2 e Braden de 11,6. A média do *Nursing Activities Score* de 81,7%, considerada como moderada carga de trabalho. Desenvolveram lesão por pressão 34,8% dos casos, a maioria de estágio 2, na região sacra; desenvolveram apenas uma lesão 26,6% com tempo médio de 13 dias para desenvolvimento da primeira lesão e 10 dias para evolução de estágio.